

A História da Educação no curso de pedagogia da Universidade de Passo Fundo: aportes na história recente em busca de novas perspectivas

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Resumo

O artigo discorre sobre o ensino de História da Educação na Universidade de Passo Fundo, região norte do Rio Grande do Sul, fazendo dois movimentos: primeiro resgatando minimamente as idas e vindas do componente curricular na grade do curso de Pedagogia ao longo dos últimos 35 anos e, num segundo movimento, tecendo ponderações sobre a atual ementa do componente, lançando questões que apontem para o redimensionamento do ensino de História da Educação no âmbito institucional.

Palavras-chave: ensino de História da Educação; curso de pedagogia; redimensionamento do ensino.

Abstract

The article discourses about the teaching of History of the Education at the University of Passo Fundo, north region of the Rio Grande do Sul State, making two movements: the first one is a minimum rescue of the comings and gone of the grating's resume component of Pedagogia's Course through the past thirty and five years; and, on a second movement weaveeing balances about the current summary of the component, launching questions which points on respect to the new dimension of the teaching of History of the Education in the institucional scope.

Key-words: teaching of History of the Education; Pedagogia's Course; new dimension of the teaching.

No processo de (re) pensar o ensino de História da Educação, enquanto componente curricular do curso de Pedagogia (Séries Iniciais e Educação Infantil) da Universidade de Passo Fundo/UPF¹, garimpei um contexto que mostrava a ‘disciplina’ relegada a um valor secundário nos cursos em que era ofertada. Um componente curricular que, ao longo dos anos, perdeu espaço (material e simbólico); um dos *fundamentos da educação* tratado de forma periférica em relação aos demais componentes curriculares.

Em amplos traços, (re) pensar o ensino de História da Educação buscando redimensionar o espaço institucional e o respeito epistemológico por este fundamento da educação, pressupôs dois movimentos: o primeiro veio com pineladas na história institucional e nas idas e vindas que o componente curricular sofreu ao longo de um dado recorte temporal; o segundo movimento nasceu de considerações acerca do *status* atual do componente, disseminando questões que apontem para novas perspectivas para o ensino de história da educação.

Para escrita do texto demarquei, como tempo de análise, os últimos 35 anos (1971-2006). O ano de 1971 é balizador por assinalar o início dos cursos de licenciatura em regime de férias na Universidade de Passo Fundo, cursos dentre os quais figura a Pedagogia que é ofertada (sempre com grande procura) ainda hoje².

O espaço da História da Educação no currículo do curso de pedagogia: o olhar sobre as últimas três décadas

O curso de pedagogia iniciou, em Passo Fundo, na segunda metade do século XX. No dia 04 de dezembro de 1956 foi autorizado o funcionamento do curso de pedagogia junto à Faculdade de Filosofia mantida pelo Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo (Both, 1993, p.42). Consórcio que, alguns anos mais tarde e associado à Sociedade Pró-Universidade, iria dar vida à Fundação Universidade de Passo Fundo, mantenedora da Instituição com mesmo nome.

¹ Este processo de (re) pensar a História da Educação na Universidade de Passo Fundo veio como uma das incumbências da docência nesse componente curricular, docência a qual me dedico desde 2001.

² No mês de janeiro de 2006 exemplarmente, funcionaram junto a Faculdade de Educação, 08 turmas de pedagogia em regime especial, distribuídas entre as habilitações anteriormente referidas e ainda a habilitação em Educação Especial.

Em 1971, a Universidade de Passo Fundo recebe do Conselho Federal de Educação a autorização para fazer funcionar licenciaturas (entre elas a de pedagogia) em regime intensivo de férias (UPF, s/d, p.02).

No currículo do curso de pedagogia (Habilitação em Administração Escolar e Habilitação em Orientação Educacional) em regime de férias constam História da Educação com 06 créditos (ou 90 horas/aula) e, ainda, História da Educação no Brasil, com 04 créditos (ou 60 horas/aula);

Paralelamente o curso regular de pedagogia aparece, no início da década de 1970, dividido em diurno e noturno. No diurno, a pedagogia assumia *status* de licenciatura plena e era desenvolvida em 08 semestres ou níveis, sendo que o currículo acentuava a História da Educação, ofertando tal componente curricular no nível III (ou terceiro semestre do curso) com o nome de História da Educação I (03 créditos ou 45 horas/aula) e História da Educação no Brasil I (02 créditos ou 30 horas/aula); já no semestre seguinte ou nível IV, era apresentada História da Educação II e História da Educação no Brasil II, a primeira com 03 créditos e a segunda com 02 créditos, sendo igual carga horária do semestre anterior, o que totalizava, ao longo do curso, 04 componentes curriculares que tratavam sobre a História da Educação e 10 créditos, ou 150 horas/aula (UPF, 1973, 44).

Já o curso noturno era de curta duração (licenciatura em pedagogia) com apenas 05 semestres ou níveis. Ainda assim, a História da Educação I tinha 04 créditos e era lecionada no nível II e História da Educação II abrangia iguais 04 créditos e era lecionada no nível III ou terceiro semestre do curso (UPF, 1973, 46). A diferença entre a plena e a curta era que, enquanto a licenciatura curta encerrava-se no quinto semestre, a plena abria-se em habilitações: Orientação educacional e Administração escolar, além do magistério.

Em 1976, o curso de pedagogia passa a existir unicamente como Licenciatura Plena e Habilitações, sendo que História da Educação é apresentada nos níveis III, IV e V, sob as denominações de História da Educação I e II (ambas com 03 créditos) e História da Educação Brasileira, com 04 créditos (UPF, 1976, pp.29-30), respectivamente.

A partir de 1980, o currículo da pedagogia modifica-se, passando o curso a atender pela denominação de *Pedagogia: professor para as Séries Iniciais da Escolarização e disciplinas da Formação especial da Habilitação de magistério de 2º. Grau*, sendo que a História da Educação figura apenas no nível I (ou primeiro semestre do curso) com 04 créditos equivalentes a 60 horas/aula (UPF, 1981, p.61). Em tal reformulação curricular também são extintas as habilitações em Administração Escolar e

Orientação Educacional e mantida, por mais alguns anos, a habilitação em Supervisão Escolar.

Atualmente, o curso de Pedagogia divide-se em habilitações que dão conta de formar professores para atuarem com educação infantil, educação especial e ainda séries iniciais do ensino fundamental e matérias pedagógicas de nível médio. Em cada um dos cursos a História da Educação apresenta-se materialmente da mesma forma: apenas 04 créditos no primeiro semestre do curso, com ementa similar para cada habilitação.

Contrastando com o espaço atribuído a História da Educação no início do recorte temporal analisado, o ano de 1980 encerra tal componente no primeiro semestre do curso com um restrito espaço na grade curricular, ou ínfimos 3% da carga horária total da pedagogia (e habilitações), espaço que perdura ainda hoje.

Há que se constatar que dos fundamentos da educação (sociologia, psicologia, filosofia e biologia da educação)³ a história da educação é o único que tem somente 04 créditos (60 horas aula), sendo ofertado apenas uma vez ao longo do currículo dos cursos. Se levados em consideração como elementos integrantes do núcleo básico do curso de pedagogia (UPF, 2002, p.12), os fundamentos da educação distribuídos da maneira como se encontram hoje, carecem do princípio de equidade entre seus distintos componentes.

A falta de relevo desse componente curricular fica evidente até mesmo quando se atenta para números da pós-graduação *stricto sensu* vinculada à Faculdade de Educação, onde apenas 6% das temáticas desenvolvidas no programa encetam pesquisas ligadas à História da Educação⁴.

A materialidade do componente curricular, entendida como a carga horária semestral; o lugar ocupado na grade curricular do curso; o(s) semestre(s) (nível ou níveis) de oferta, entre outras questões, além de demonstrarem escolhas próprias dos colegiados e instâncias decisórias da instituição, desenham a relevância situacional atribuída à História da Educação. Em muitos casos, ter mais ou menos espaço na grade curricular

³ A Sociologia da Educação ganhou, com a reforma curricular de 2002, o moderno nome de *Estudos Sócio-culturais da Educação*, sendo trabalhada nos níveis II e III, em ambos com 04 créditos.

⁴ Desde 1997 a Faculdade de Educação desenvolve o Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado, sendo que até 23 de dezembro de 2005 (www.upf.br) foram 157 dissertações defendidas, dentre essas apenas 09 versavam sobre história da educação, ou cerca de 6%. Sabendo da vocação regional da Universidade de Passo Fundo, tal número é mais assustador, pois somente **duas** egressas do curso de Pedagogia da UPF aventuraram-se, ao longo dos quase nove anos do programa, a pesquisar sobre História da Educação.

de um curso, longe de ser uma discussão marginal, reflete a relevância formativa que o componente curricular assume ante os docentes do referido curso.

Tais questões são definidoras da organização curricular, entendida como listagem e seqüência de conteúdos, a ser desenvolvida durante a oferta do componente. A organização curricular está, aliás, diretamente vinculada ao tempo ou à carga horária destinada à História da Educação.

Com o tempo para o desenvolvimento dos conteúdos de História da Educação reduzido, a abordagem de cada tema, bem como a escolha de temas que serão trabalhados em detrimento de outros, passa a ser fator de enfraquecimento e tratamento superficial do componente.

A intervenção docente no desenrolar da aula, bem como as prioridades de conteúdos estabelecidos, deságua na legitimação de opções de docência e de metodologia de ensino, bem como na defesa de uma história da educação vinculada a um projeto de sociedade. Assevera-se, assim, a não-neutralidade do currículo (aqui tratado em seu plano visível: a listagem de conteúdos), mas a sua vinculação com o momento histórico que o gesta. É o jogo entre o que se ensina, quem ensina, para quem ensina e em que contexto ensina, e o ensino de História da Educação também navega por tais determinantes.

Ponderações sobre o ensino de História da Educação: elementos de organização dos temas e abordagens a partir da experiência no curso de Pedagogia da UPF

É mister acentuar a relevância epistemológica da História da Educação enquanto um dos fundamentos da educação, sobretudo no contexto da formação de docentes no ensino superior.

Da mesma forma, estou de acordo com o posicionamento de Nóvoa quando remete ao fato que “ as ciências humanas são históricas por natureza, tanto pelos seus objetos como pelos seus modos de conhecimento”(2004, p.11). Assim, não há como dissociar a Educação da História do processo histórico no qual ela se constitui.

Para tanto, discussões sobre o que se ensina são fulcrais por trazerem à luz elementos que dão indicativos do que (e por que) se prioriza em termos de conteúdos, abordagem que contribui para a proposição de novas formas de pensar e organizar o ensino de História da Educação.

A ementa de História da Educação, no início dos anos 1990, vigorou até a reformulação curricular de 2002 e rezava ser tal componente responsável por desenvolver conteúdos acerca da

História da educação e da pedagogia. Educação dos povos primitivos. Educação dos povos orientais. Educação clássica. Educação na Idade Média. Educação humanista. Educação cristã-reformada. Educação e pedagogia do século XVII ao século XX. História da Educação brasileira (UPF, 1994).

Já a ementa utilizada atualmente no curso de pedagogia da Instituição de Ensino Superior em foco, amplia e qualifica os itens anteriormente mencionados, dando maior destaque para a História da Educação brasileira e aferindo o regional e o local enquanto campo de estudos, possibilidades, pesquisas e construções:

Introdução ao estudo da história da educação: conceituação, métodos, fases e fontes. A educação nas sociedades primitiva, oriental, clássica e medieval. A educação humanista e o Estado Moderno. A política educacional brasileira frente à ação colonizadora: a fase jesuíta e a fase pombalina. A educação da elite na sociedade agro-exportadora: a experiência imperial. A constituição do sistema nacional de ensino no Brasil na Primeira República e na Era Vargas. A organização educacional brasileira sob o domínio do estado Militar (1964 - 1985). A experiência educacional recente no âmbito regional e local. Perspectivas atuais da educação nacional (Ambiente do Professor, www.upf.br).

A atual ementa, grosso modo, pode ser classificada como um detalhamento da ementa apresentada em 1994, com algumas inovações significativas, embora de forma ainda tímida, como o fato de tangenciar o âmbito regional e local enquanto partícipes da ‘História da Educação’. Tal abordagem admite, por um lado, que o regional e o local estão inseridos em um processo histórico e, por outro, que tanto regionalmente quanto localmente desenvolvem-se experiências educativas que assinalam significativamente o cenário no qual o egresso do curso de pedagogia irá atuar.

Entretanto, em ambos os casos, tem-se um componente curricular que sustenta, na proposição dos conteúdos, a estrutura *quadripartite* da história geral e brasileira (periodização assentada no modelo europeu / francês) arquétipo que se reflete na periodização linear e na proposição de conteúdos sequenciais.

Tal proposição de conteúdos desconsidera as escolhas de periodização do ensino de história e sua relação com elementos de poder e projetos sociais, bem como atribui uma pseudo-neutralidade e inocência ao currículo enquanto orientador da prática educativa.

Sobre tal assunto, Chesneaux indica que:

O quadripartismo tem como resultado privilegiar o papel do Ocidente na história do mundo e reduzir quantitativa e qualitativamente o lugar dos povos não - europeus na evolução universal. Por essa razão, faz parte do aparelho intelectual do imperialismo. Os marcos escolhidos não têm significado algum para a imensa maioria da humanidade: fim do Império Romano, queda de Bizâncio. Esses mesmos marcos destacam a história das superestruturas políticas, dos Estados, o que também não é inocente (1995, p. 95)

A disposição quadripartite contribui para que o discente perceba a história da educação de forma linear, pois os fatos, dados, nomes, assuntos, idéias e ideais pedagógicos são apresentados por meio de uma sucessão cronológica, sendo dispostos linearmente e cotejados por uma noção de evolução que tende a uma explicação simplista (por aparentemente lógica) de causa X efeito.

Com a estrutura linear de organização da História e o tempo do componente curricular assentado em 60 horas/aula, alguns temas podem ser desconsiderados ou superficialmente tratados, já que a preocupação de ‘vencer o conteúdo’ acaba por macular relações mais expressivas.

Arma-se, assim, a cilada do conteúdo pelo conteúdo, da narrativa, do proselitismo sem as necessárias reflexões, deixando o docente refém de uma angústia que domina alguns professores com relativa frequência, “...preocupados em dar toda a matéria e frustrados diante dessa tarefa impossível” (Pinsky, 2003, p. 28).

O que será enfatizado ou omitido, neste caso, depende do docente que estiver encarregado de tal disciplina. Licenciados em Pedagogia, Filosofia, História, Sociologia e Geografia já se incumbiram de trabalhar História da Educação ao longo dos últimos anos. Cada um, por certo, deu suas cores (as cores de suas preferências) para os temas previstos (ênfases e omissões).

O certo é que, nesta aquarela, o estatuto híbrido da disciplina (Nóvoa, 2004), aquinhoado entre a história e a pedagogia, fica mais carregado das cores da indefinição, ora seguindo a linha da história, ora seguindo os temas relevantes e pontuais da educação.

Estou de acordo com Nóvoa quando pondera que “...a reflexão histórica, mormente no campo educativo, não serve para ‘descrever o passado’, mas sim para nos colocar perante um patrimônio de idéias, de projetos e de experiências” (2004, p.11).

Destarte, apresentar linearmente o passado (como se pudesse ser reduzido a uma relação simples de causa/efeito) não está de acordo com a reflexão histórica no campo da educação. E mesmo tal descrição não pode ser fruto de um trabalho educativo qualquer, sob pena de continuar relegando tão importante componente a um lugar secundário no rol dos

elementos que compõem a formação do pedagogo que se quer engajado e crítico, criticidade que só vem com o olhar da história e sobre a história.

Tais constatações me permitem tomar partido, defender uma posição acerca de como a História da Educação pode continuar a 'escrever' sua história enquanto componente curricular da pedagogia.

Defendo aqui uma História da Educação assentada em recortes pertinentes e significativos, em temas e abordagens que dêem conta de problemas situacionais e não apenas do relato linear (que percebo reducionista, de acordo com a forma como foi trabalhado), pois entendo que:

... os diferentes recortes da História permitem que o aluno abra enormes horizontes que podem acolher, inicialmente a sua curiosidade, depois, sua análise e, finalmente, sua identificação com essa 'gente como a gente' que construiu o processo histórico do qual ele mesmo faz parte (PINSKY, 2003, p. 35).

Destarte, caberia o tratamento de temas significativos, problematizadores. Temas que reforcem (e não subtraiam) identidades e coletivos, temas que ampliem a visão do aluno/mestre do curso de pedagogia sobre o real sentido do estudo da História da Educação, tendo em vista que "... a História da Educação pode oferecer fatos e interpretações pertinentes, idéias, perspectivas à própria educação, aos que pensam e agem sobre a educação" (Lopes, 2004, p.29)

Tais temas talvez sejam (e perceba o leitor que aqui enveredo pelo campo puro e simples da suposição) relevantes como condição de trazer o espaço perdido (material e por consequência simbólico) da História da Educação enquanto elemento essencial no processo de formação do aluno/mestre do curso de pedagogia. Esse processo de (re) pensar o currículo pode permitir aquilatar coerentemente o valor formativo desse fundamento da educação.

Referências

BOTH, Agostinho. *Criação da Universidade de Passo Fundo*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 1993.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tabula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. São Paulo: Ática, 1995.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. O aprendiz de feiticeiro e o mestre historiador: quem faz a história? In: STEPHANOU, Maria; BASTOS,

Maria Helena Camara (orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Vol. I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NÓVOA, António. Para que a História da Educação? In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Vol. I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanzi. Por uma história prazerosa e conseqüente. In: KARNAL, Leandro. (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

Fontes documentais

Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Educação. *Licenciaturas em regime intensivo de férias*, s/d. (datil).

Universidade de Passo Fundo. *Catálogo Geral dos Cursos*. Secretaria Geral dos Cursos, Passo Fundo, 1973 (datil.).

Universidade de Passo Fundo. Vice-reitoria acadêmica. *Roteiro Acadêmico*, Secretaria Geral dos Cursos, 1976.

Universidade de Passo Fundo. Vice-reitoria acadêmica. *Roteiro Acadêmico* n. 7, 1981 (datil.).

Universidade de Passo Fundo. *Currículo do curso de Pedagogia Séries Iniciais*, 1984, (datil.).

Universidade de Passo Fundo. Vice-reitoria acadêmica. *Catálogo dos cursos de graduação – Ementário*, Gráfica Berthier, 1994.

Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Educação. *Síntese da Proposta Curricular do curso de Pedagogia*. 2002, (datil.).

<p>Rosimar Serena Siqueira Esquinsani é Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e professora de História da Educação – Faculdade de Educação / Universidade de Passo Fundo.</p>
